

**GERENCIAMENTO DA REDE VIRTUAL DE BIBLIOTECAS –
CONGRESSO NACIONAL – RVBI**

Elaine Ricevich Bastos de Oliveira

Bibliotecária, Chefe do Serviço de Gerência da RVBI
Senado Federal. Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho
Praça dos Três Poderes, Anexo 2, Térreo,
70165-900 – Brasília – DF - BRASIL
e-mail: rvbi@senado.gov.br

Fátima Jaegger

Bibliotecária do Serviço de Gerência da RVBI
Senado Federal. Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho
Praça dos Três Poderes, Anexo 2, Térreo,
70165-900 – Brasília – DF - BRASIL
e-mail: rvbi@senado.gov.br

Brasília

2005

RESUMO: A Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI, coordenada pela Biblioteca do Senado Federal, visa agregar os recursos bibliográficos, materiais e humanos de quinze bibliotecas da administração federal e do governo do Distrito Federal, dos Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, de forma a atender às demandas de informações bibliográficas de seus órgãos mantenedores. O Serviço de Gerência da RVBI, da Biblioteca do Senado, é responsável pelo gerenciamento e controle da qualidade das informações das bases de dados bibliográficos, de autoridades e administrativos, por meio da padronização de critérios de catalogação, classificação e indexação. A fusão dos acervos das bibliotecas da RVBI torna disponível um catálogo coletivo com quase 700.000 documentos, entre livros, artigos de revistas e jornais, coleções de periódicos, obras raras e documentos digitais. O compartilhamento de recursos materiais e humanos, pelas bibliotecas da RVBI, subsidia as atividades de seus órgãos mantenedores, facilitando o acesso a informações relevantes, atualizadas e pontuais, além de contribuir para a difusão do conhecimento, com o uso de novas tecnologias para dar acesso às bases de dados via Internet.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de bibliotecas. Cooperação entre bibliotecas. Gerenciamento.

1 INTRODUÇÃO

A Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI tem suas origens na década de 1970, a partir da criação do Centro de Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), na presidência do Senador Petrônio Portella. Em 1976, matéria do jornal O GLOBO reproduziu declaração do senador, idealizando o funcionamento de uma rede cooperativa de bibliotecas:

Meu sonho é catalogar os livros de todas as bibliotecas de Brasília no Centro de Processamento de Dados do Senado, de modo que ele indique onde se pode encontrar informação sobre qualquer assunto, da cibernética ao Gênesis, aqui na capital. (O SONHO..., 1976).

A RVBI, hoje, é uma rede cooperativa de bibliotecas, coordenada pela Biblioteca do Senado Federal, que agrega recursos bibliográficos, materiais e humanos de quinze bibliotecas da administração federal e do governo do Distrito Federal, dos Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, com o objetivo de atender às demandas de informações bibliográficas de seus órgãos mantenedores.

O presente trabalho tem a modesta intenção de descrever o trabalho de gerenciamento da Rede, realizado pelo Serviço de Gerência da RVBI, da Biblioteca do Senado Federal.

2 A REDE VIRTUAL DE BIBLIOTECAS - CONGRESSO NACIONAL - RVBI

2.1 Histórico da RVBI

Com a criação, em 1972, do Centro de Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), foi iniciado o processo de automação da Biblioteca do Senado Federal, sendo desenvolvidas as primeiras bases de dados bibliográficos.

O Sistema de Referência Bibliográfica (BIBL), “inicialmente previsto apenas para a Biblioteca do Senado, foi alimentado a partir das fichas do catálogo dicionário relativo aos livros e folhetos de seu acervo” (LODDO, 1985?, p. 3). Posteriormente foi criado o sistema Publicações Seriadas e Artigos de Periódicos (PERI) que, segundo Loddo (1977, p. 222) foi “o primeiro trabalho efetivo, realizado no Brasil, de indexação corrente e sistemática de artigos de periódicos para armazenagem e recuperação em computador de acesso direto (online)”, incluindo, também, dados sobre o periódico como um todo. Em 1986, para atender à demanda por informações atualizadas, de interesse da Assembléia Nacional Constituinte, foi implementada uma base de artigos selecionados de jornais brasileiros, chamado Banco de Dados de Recortes de Jornais (JORN) (LODDO, 1988).

Essas bases sofreram reestruturações ao longo dos anos, com o objetivo

de aprimorar recursos na entrada e saída de dados e implementar novas funções.

Em 1975, o BIBL passou a se chamar Bibliotecas Integradas de Brasília (BIBR), visando a alimentação de dados por outras bibliotecas.

Em 1985, integrante do Sistema de Informação do Congresso (SICON), foi criado o Subsistema de Administração de Bibliotecas (SABI), composto pelas bases BIBR e PERI, que também continha duas bases de autoridades: o Vocabulário Controlado Básico (VCB) e Autoridades Padronizadas (AUTR). Foram introduzidos módulos de serviços automatizados de biblioteca, integrados entre si.

Com a implantação de um novo software, com interface Windows e acesso à Internet, no ano de 2000 a Rede SABI passou a ser denominada Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI.

2.2 Composição da Rede

No ano de 1975 a semente de uma rede cooperativa começou a despontar, com a inclusão, no BIBR, de documentos dos acervos de duas bibliotecas: Biblioteca Técnica do Prodasen e Biblioteca do Estado Maior da Armada (LODDO, 1985?).

Em 1979, mais duas bibliotecas se integraram à Rede: Biblioteca do Supremo Tribunal Federal e Biblioteca do Ministério da Indústria e Comércio (LODDO, 1985?).

Em 1985, já denominada Rede SABI, além das unidades já citadas, as bibliotecas das seguintes instituições também estavam integradas: Câmara dos Deputados, Ministério da Justiça, Ministério do Trabalho, Ministério das Minas e Energia, Governo do Distrito Federal e Codeplan.

A participação de todas as bibliotecas na alimentação das duas bases – BIBR e PERI, foi implementada gradativamente e, em 1985, ainda restavam três bibliotecas que não alimentavam a base PERI (GRAEFF, 1985).

O número de bibliotecas participantes na Rede variou bastante ao longo dos anos (gráfico 1) e, atualmente, a RVBI tem a participação de quinze bibliotecas: Advocacia-Geral da União (AGU), Câmara dos Deputados (CAM), Câmara Legislativa do DF (CLDF), Ministério da Justiça (MJU), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Procuradoria Geral da República (PGR), Secretaria Especial de Informática do Senado Federal (Prodasen), Senado Federal (SEN), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Superior Tribunal Militar (STM), Supremo Tribunal Federal (STF), Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), Tribunal de Contas da União (TCU), Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDF) e Tribunal Superior do Trabalho (TST).

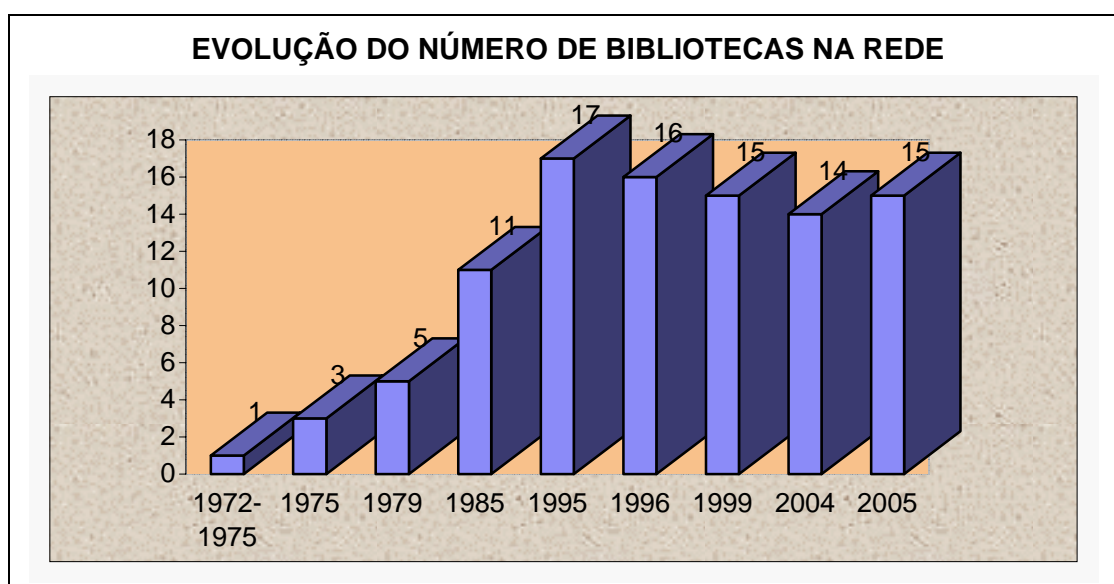


Gráfico 1

Os procedimentos técnicos para a inclusão do acervo da Biblioteca do TCU na Rede estão em andamento, motivo pelo qual seus dados não estarão contemplados neste trabalho.

2.3 Responsabilidades e competências

A partir do momento em que dados de outros acervos começaram a ser incorporados ao sistema, tornou-se necessário o estabelecimento de procedimentos para regular a participação das outras bibliotecas (GRAEFF, 1985), por meio de assinatura de convênio.

Atualmente, a participação de bibliotecas na RVBI está regulada no “Termo de Cooperação Técnica”, onde estão definidas as responsabilidades e obrigações do Prodasen, da Biblioteca do Senado Federal e da Biblioteca cooperante.

O Termo é complementado pelo “Projeto de Usuário”, que reúne normas, procedimentos e metas referentes à admissão e permanência de bibliotecas na RVBI, dentre as quais: políticas de processamento técnico e de empréstimo entre bibliotecas, e requisitos referentes a recursos humanos e materiais da proponente, que são analisados para a aceitação, ou não, na RVBI.

3 GERENCIAMENTO DA RVBI

Em 1985 foi criada, informalmente, a Gerência da Rede, com equipe formada pelos chefes das Seções de Processos Técnicos e de Periódicos da Biblioteca do Senado, que já vinham atuando, respectivamente, na coordenação das bases de dados BIBR e PERI (LEMOS, 1986).

Apesar de diversas tentativas no sentido de oficializar a existência da Gerência, somente em 1997, com a reestruturação administrativa do Senado Federal, implantada pela Resolução n. 09 (BRASIL, 1997), foi criado o **Serviço de Gerência da Rede SABI**, subordinado à Subsecretaria de Biblioteca.

As competências do atual **Serviço de Gerência da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI** foram atribuídas pelo Ato n. 1379, de 03/08/2004, do Diretor-Geral do Senado Federal (BRASIL, 2004):

Art. 4º - Ao Serviço de Gerência da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI compete:

- orientar e coordenar a participação das bibliotecas na Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI;
- controlar a qualidade das informações das bases de dados bibliográficos e administrativos; coordenar a base de dados terminológicos e de autoridades;
- padronizar os critérios de catalogação, classificação e indexação

dos documentos;

- coordenar os treinamentos aos usuários alimentadores da RVBI;
- promover reuniões periódicas e/ou extraordinárias com representantes das bibliotecas da RVBI;
- elaborar bibliografias especializadas e executar outras tarefas correlatas.

3.1 Política e padronização do processamento técnico

O trabalho cooperativo de bibliotecas, em rede, exige cuidados especiais na manutenção da uniformidade no tratamento das informações, e é imprescindível a adoção de normas de descrição física e de conteúdo dos documentos bibliográficos (VIEIRA, 1996).

Para o processamento técnico das informações bibliográficas a RVBI adota o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.º nível, e o formato de intercâmbio bibliográfico MARC21.

Na padronização da indexação de assuntos é utilizado o Vocabulário Controlado Básico (VCB), linguagem documentária desenvolvida e utilizada pela Rede desde 1983 (LEMOS, 1986). Atualmente o VCB está sendo reformulado e atualizado, a partir de estudos envidados por grupo de trabalho formado por representantes de bibliotecas da RVBI e coordenado pela Gerência.

Os critérios para a aplicação do VCB na indexação, e outras diretrizes de análise documentária, estão reunidos em manual de indexação elaborado por bibliotecária da Gerência (VIEIRA, 1996). No momento o manual está sendo revisado por grupo de bibliotecários da Gerência e do processamento técnico de livros, artigos de periódicos e de jornais da Biblioteca do Senado.

A base de autorias padronizadas pode ser consultada no momento do processamento técnico, facilitando a adoção da entrada autorizada.

Quando necessário, a Gerência emite circulares às bibliotecas, enfatizando a aplicação de normas adotadas para a RVBI.

3.2 Sistema automatizado na RVBI

Para a implantação dos primeiros bancos de dados da Biblioteca do Senado Federal o Prodasen utilizou o programa-produto STAIRS (Storage and Information Retrieval System), que possibilitava a armazenagem e recuperação de informações por meio de terminais instalados pelo Prodasen (LODDO, 1977).

Em 1986, o SABI já previa suporte a algumas atividades de bibliotecas, compreendendo módulos de aquisição, processos técnicos, circulação, análise do acervo e gerência da Rede (LODDO, 1986), mas essas funções não eram utilizadas por todas as bibliotecas da Rede.

Em agosto de 1994, a Biblioteca do Senado Federal solicitou ao Prodasen solução para deficiências e limitações detectadas nos módulos do SABI. Como a grande complexidade tecnológica tornava inviável a reformulação do sistema, concluiu-se que, para desenvolver um novo seriam necessários, pelo menos, dois anos de trabalho com dedicação exclusiva de dois ou mais analistas de sistemas.

Diante dessas dificuldades optou-se pela aquisição de um novo software de administração de bibliotecas e, entre 1994 e 1997, foram definidas as especificações básicas que o mesmo deveria contemplar, dentre as quais constavam: alimentação em tempo real e em linha na Internet; possibilidade de incorporar textos, imagens e som aos registros bibliográficos; auto-empréstimo com uso de código de barras; reserva automática de livros; possibilidade de integração completa com os dados bibliográficos e administrativos também na Internet; sistema de controle de inventário de forma automática por código de barras; utilização do formato de intercâmbio bibliográfico MARC21.

O novo sistema, adquirido em 1998 e implantado em dezembro de 1999, exigiu de todos os envolvidos a assimilação de novos conceitos e recursos, com a implementação de metodologia de trabalho adaptada à nova realidade.

Em janeiro de 2000 as bibliotecárias do Serviço de Gerência da RVBI e dois analistas de sistemas do Prodasen receberam treinamento sobre o funcionamento das tabelas internas do sistema, para poderem realizar,

posteriormente, as alterações necessárias para programação das políticas de empréstimo, armazenamento etc. de cada biblioteca da Rede. Os bibliotecários da Gerência assumiram, a partir daí, novas funções referentes à manutenção do software, surgindo a figura do bibliotecário de sistema.

3.3 Bases de dados

Em 1999 foram iniciados os preparativos para a conversão dos dados bibliográficos e administrativos do SABI para o novo sistema, que é constituído de módulos interligados, com dados provenientes de três tipos de bases: bases bibliográficas, bases de autoridades e bases administrativas.

Primeiramente determinou-se a equivalência entre os parágrafos existentes nas bases BIBR, PERI, JORN, VCBS e AUTR e os campos e subcampos do MARC21. Foram realizadas duas conversões teste, para análise dos resultados, e em 14 de dezembro de 1999 foi realizada a conversão definitiva de cerca de 500.000 (quinhentos mil) registros bibliográficos. Os dados administrativos convertidos corresponderam aos itens de livros incluídos no SABI por cada biblioteca da Rede, e aos dados dos módulos de circulação e aquisição das bibliotecas que os utilizavam.

Os fascículos de periódicos, que não eram registrados no SABI, foram incluídos posteriormente por cada biblioteca e, em 2001, foi realizada adequação de campo específico para associar os artigos de periódicos indexados às coleções de periódicos das bibliotecas da Rede, alterando-se nessa ocasião 300.000 (trezentos mil) registros bibliográficos.

3.3.1 Base de dados bibliográficos

A base de dados bibliográficos, alimentada por todas as bibliotecas, reúne registros bibliográficos referentes às coleções de livros, obras raras, revistas e jornais, artigos de revistas e jornais e documentos digitais (gráfico 2).

Esses diversos tipos de materiais são classificados internamente, em campos específicos, possibilitando a formação de “bases virtuais”, para delimitar o

universo das pesquisas, quando necessário.

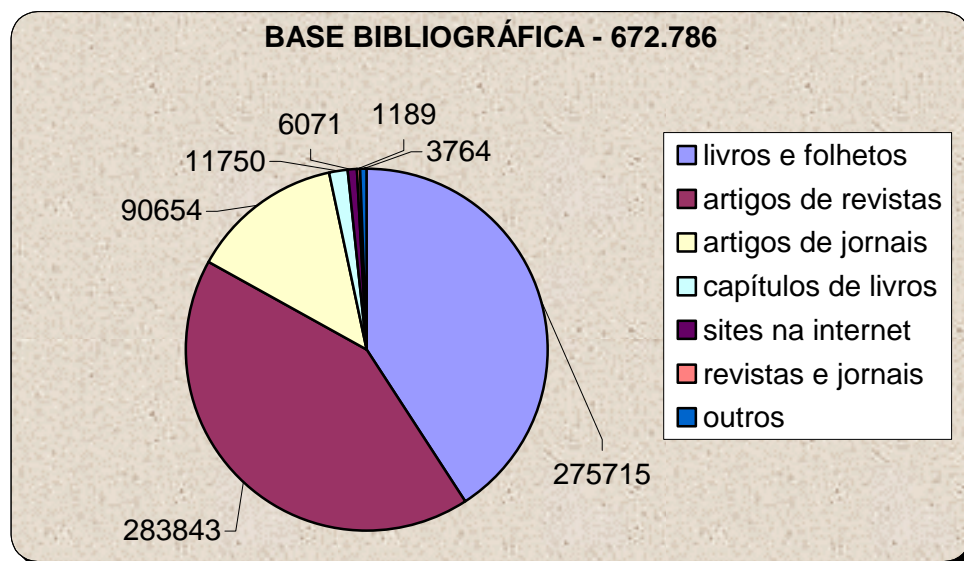


Gráfico 2

3.3.2 Base de autoridades

A base de autoridades, alimentada exclusivamente pela Gerência da RVBI, é formada por dados de entradas padronizadas de autoria e terminologia, incluindo: nomes pessoais, nomes de entidades, títulos uniformes, programas e projetos, eventos, descritores, especificadores, nomes geográficos, listas auxiliares (gráfico 3). Essas entradas são classificadas internamente, em campos específicos, para formar bases virtuais por cada tipo de dado.

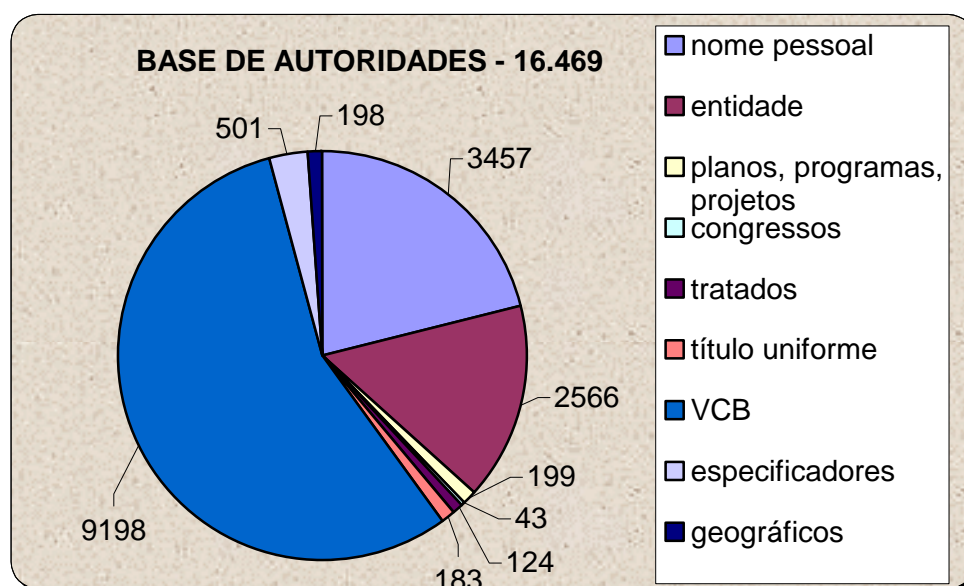


Gráfico 3

Para a atualização da terminologia foi criada uma base de dados, de acesso restrito aos bibliotecários da Rede, para registrar as solicitações de autorias padronizadas e termos novos. As solicitações, selecionadas periodicamente, são estudadas e padronizadas pela Gerência.

3.3.3 Bases de dados administrativas

As quatorze bases administrativas, uma de cada biblioteca participante da RVBI, armazenam os dados particulares dos exemplares de seus acervos (gráfico 4), dados de aquisição, informações sobre usuários/leitores. Por meio da interação dos módulos que compõem cada base, é realizada a aplicação das políticas de empréstimo e de processamento técnico de cada instituição.

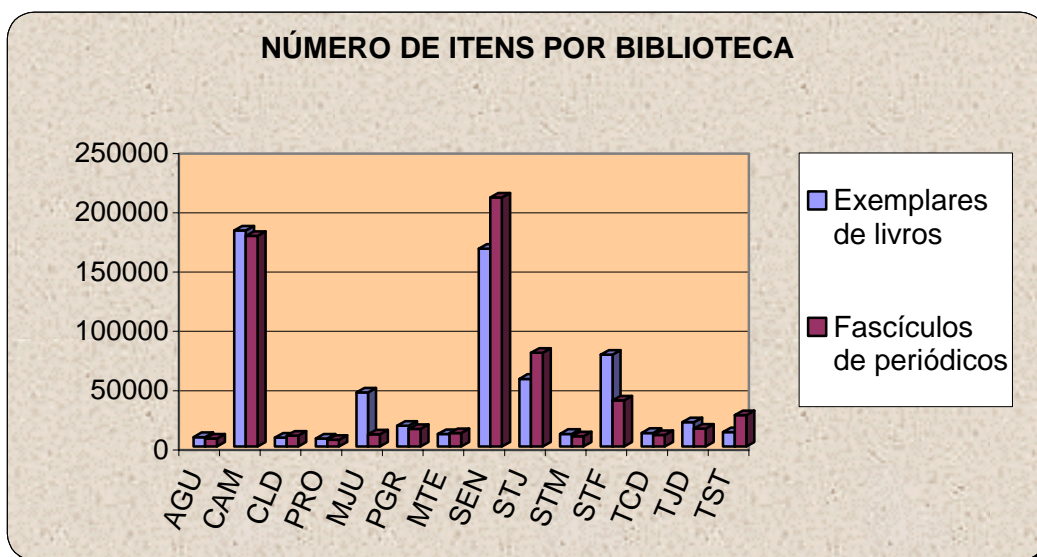


Gráfico 4

3.4 Treinamentos

A Gerência é responsável, também, pelo planejamento, organização e coordenação dos treinamentos oferecidos às Bibliotecas da RVBI, que visam a manutenção da qualidade e integridade das informações das bases de dados.

Os treinamentos são ministrados de acordo com as necessidades detectadas pela Gerência ou quando novas rotinas exigem a sua aplicação, como no caso da implantação do novo sistema automatizado.

Em 1999 foi realizado curso de Usmarc para os bibliotecários da Rede, como preparação para a utilização do novo formato bibliográfico.

Na fase de implementação do novo sistema, no ano de 2000, foram proporcionados treinamentos específicos nos módulos de circulação, aquisição, periódicos, catalogação, pesquisas, gerenciador de tarefas e WEB.

No decorrer da utilização dos recursos do software, foram necessários outros treinamentos nos módulos de catalogação, seriados, circulação e pesquisa online, para atualização dos bibliotecários da Rede. Os cursos foram preparados e ministrados pelo Serviço de Gerência da RVBI e pelos outros serviços da Biblioteca do Senado Federal.

3.5 Produtos

As bibliografias, emitidas a partir dos dados registrados nas bases bibliográficas, são os produtos da RVBI mais solicitados à Gerência.

As bibliografias especializadas são produzidas para subsidiar trabalhos e projetos em discussão nos órgãos mantenedores das bibliotecas cooperantes.

Entre os anos de 2002 a 2005 foram geradas bibliografias especializadas, em papel e/ou disponibilizadas nos sites das bibliotecas solicitantes, sobre os seguintes temas: Reforma do Poder Judiciário, Controle da constitucionalidade, Direito adquirido, Armas de fogo, Contribuição previdenciária dos inativos, Cofins, Ministério Público da União, Ecologia e Meio Ambiente, Reforma previdenciária (1. e 2. edições), Reforma tributária (1. e 2. edições), Novo Código Civil, Segurança pública, Lavagem de dinheiro, Reforma política, Reforma judiciária, Reforma agrária, Reforma ministerial, Questão social e minoria, Questões femininas e Reforma sindical, Eleições e partidos políticos, Transgênicos, Extradicação, Aborto, Reforma universitária, Biossegurança e Fidelidade partidária.

A Bibliografia Brasileira de Direito: BBD, publicada desde 1967 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), passou a ser de responsabilidade da Biblioteca do Senado Federal a partir de 1986, quando o Ibict

descentralizou a produção e edição das bibliografias nacionais especializadas (RAULINO, 1984-1985).

Atualmente a BBD é editada cumulativamente em CD-ROM. Inclui referências bibliográficas de livros, capítulos de livros e artigos de periódicos, sobre Direito brasileiro ou estrangeiro, publicados no Brasil, em português ou em outro idioma, e artigos de jornais publicados no Caderno Direito e Justiça, do Correio Braziliense (gráfico 5).

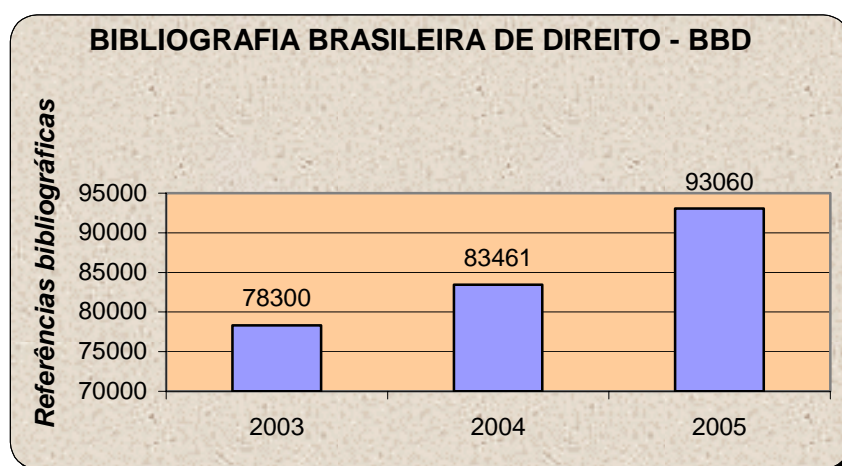


Gráfico 5

4 CONCLUSÃO

O compartilhamento de recursos materiais e humanos, pelas bibliotecas da RVBI, favorece o acesso a informações relevantes, atualizadas e pontuais, subsidiando as atividades de seus órgãos mantenedores e as necessidades de parlamentares, ministros, magistrados, consultores, assessores, técnicos etc. no desempenho de suas funções.

A fusão dos acervos das bibliotecas da RVBI e a aplicação de novas tecnologias torna disponível um catálogo coletivo com quase 700.000 documentos, entre livros, artigos de revistas e jornais, coleções de periódicos, obras raras e documentos digitais, contribuindo para a difusão do conhecimento, ao dar acesso às suas bases de dados, via Internet, à comunidade em geral.

Management of the “Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional – RVBI”

ABSTRACT: The “Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI”, coordinated by Senate Library, intends to aggregate the bibliographic, material and human resources of fifteen libraries of the federal government and of the Federal District government, of the executive, legislative and judiciary branches, to pay attention to the information demand of their supporter institutions. The Management Service of the RVBI, pertaining to the Senate Library, is the body responsible by the management and the control of the quality of informations contained in the bibliographic, of authorities and administrative databases, by the standardization of cataloging, classification and indexation rules. The junction of the collections of the libraries of the RVBI makes available a collective catalog with almost of 700.000 documents, among books, journal and newspaper articles, journal collections, rare books and digital documents. The authorities databases standardize the cooperative cataloging of the bibliographic databases. The supply of information products and services turns more expansive and diverse. The sharing of the material and human resources, by the libraries of the RVBI, helps the objectives of their supporter institutions, making easy the access to relevant, up to date and precise information, over and above to contribute for the dissemination of the knowledgement with the utilization of new technologies to make available the databases.

KEYWORDS: Library network. Library cooperation. Management.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n.º 9, de 1997. *Diário do Senado Federal*, Brasília, DF, p. 3330, 30 jan. 1997.

BRASIL. Congresso. Senado. Diretoria-Geral. Ato do Diretor-Geral n.º 1.379, de 2004. *Boletim Administrativo do Pessoal [do] Senado Federal*, Brasília, DF, n. 3051, p. 3, 04 ago. 2004.

GRAEFF, Candida Maria Piragibe; LIMA, Yone Maria Corrêa de. As bases de dados da Biblioteca do Senado Federal e sua operação por uma rede de

bibliotecas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 169-178, jul./dez. 1985.

LEMOS, Maria Lucia Vilar de. Desenvolvimento de um vocabulário controlado na Biblioteca do Senado Federal. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 155-158, jul./dez. 1986.

LODDO, Maria Eliza Nogueira. *Avaliação da automação na Biblioteca do Senado*. Brasília, DF: [s. n., 1985?]. 23 p.

_____. A informação e a informática na Constituinte. In: SEMINÁRIO A NOVA CONSTITUIÇÃO E AS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS, 1988, Brasília, DF. *Anais*. Brasília, DF: União Parlamentar Interestadual; Associação Nacional para o Desenvolvimento das Atividades Legislativas, 1988. p. 281-289.

_____. *Vocabulário controlado básico: VCB: regras, convenções, e instruções para sua utilização*. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Biblioteca, 1991. 28 p.

LODDO, Maria Eliza Nogueira; CAVALCANTI JUNIOR, Affonso Celso de Hollanda. Subsistema de Administração de Bibliotecas – SABI. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA, 2., Brasília, DF, 1986; ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA, 2., Brasília, DF, 1986. *Anais*. Brasília: ABDF; IBICT, 1986. p. 301-319.

LODDO, Maria Eliza Nogueira; LEMOS, Maria Lucia Vilar de; ISHIE, Masami. Automação na Biblioteca do Senado Federal. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, DF, v. 5, n. 1, p. 219-250, jan./jun. 1977.

RAULINO, Pérola Cardoso. Apresentação. *Bibliografia Brasileira de Direito*, Brasília, DF, v. 3, p. 3, 1984-1985.

O SONHO informático de Petrônio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 nov. 1976.

VIEIRA, Simone Bastos. *Rede Sabi: diretrizes de indexação*. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Biblioteca, 1996. 57 p.